

o Presidente Davi, o ex-Presidente Rodrigo e eu, pelo Senado; pela Câmara dos Deputados, o Presidente Hugo Motta e mais, se não me engano, sete Deputados Federais -, com missão no Japão e também no Vietnã.

Além de alguns resultados que eu lerei aqui, eu considero, Presidente Davi, que foi uma oportunidade, já que a viagem é longa, de 26 horas de avião, e, como, em avião, não dá para abrir a porta no ar, a gente aproveitou para conversar muito, para ouvir música em conjunto. Foi uma relação que eu considero excepcional, com amigos da Câmara que são da base do Governo, que não são da base do Governo, mas a simbologia carregada pelo Presidente Lula ao levar o Presidente Davi e o Presidente Hugo foi, eu diria, até de surpreender os dois países visitados, com a harmonia institucional, o respeito apesar das diferenças, pelo fato de o Executivo ir com os dois Presidentes das Casas Legislativas para um debate que só interessava ao Brasil e não apenas ao Governo.

E eu cito alguns resultados. E eu tenho certeza de que o Presidente Davi é testemunha e concordará comigo que, além da conversa, que é sempre boa para acabar com preconceito na cabeça de alguns... Porque as pessoas pensam diferente, mas não são nossos inimigos. As pessoas pensam diferente, mas, na verdade, são adversários políticos, eventualmente.

Acabamos de vir da comemoração dos 60 anos do Banco Central. O grau de civilidade é algo que me alegra profundamente como brasileiro. Lá estavam, creio, todos os ex-Presidentes. E o Banco Central foi fundado, já que hoje faz 60 anos, em 1965, portanto ainda no tempo do regime militar. No entanto, o Presidente do Banco Central da época, assim como o ex-Presidente e outros, como o Malan, estavam lá, dando um grau de institucionalidade, que é o que nós precisamos resgatar na nossa democracia, porque a institucionalidade está acima das nossas disputas.

Nós não podemos ameaçar a institucionalidade democrática sob a alegação das nossas disputas.

Então, eu quero parabenizar - evidentemente eu sou suspeito - o Presidente Lula pela missão.

Vou só relatar que, no Japão, nós assinamos dez acordos e 80 instrumentos de cooperação, com a previsão de se ampliar o comércio exterior para R\$17 bilhões, que é o mesmo nível de 2011, mas hoje está em apenas em R\$11 bilhões.

No Vietnã, assinamos cinco acordos, com previsão de ampliar o comércio exterior para US\$15 bilhões - hoje ele está na Casa dos US\$7,7 bilhões. E houve a assinatura do Plano de Ação para a Parceria Estratégica e Global 2025-2030.

E chamo a atenção dos colegas de que, nos dois países, a palavra central do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva era a defesa da democracia e a defesa do livre comércio, já que as notícias dão conta de um andar para trás na multilateralidade, na medida em que se começa a colocar barreiras comerciais, o que, portanto, está gerando uma instabilidade no comércio exterior de todas as nações. E esse era o ponto central da viagem.

A Embraer assinou a venda de 15 aeronaves, num total de US\$10 bilhões de encomenda.

Na carne bovina, que sei que interessa a todos os colegas que aqui representam a frente do agronegócio, nós confirmamos com o Vietnã a abertura para a carne bovina e, com o Japão, o compromisso de mandarem uma missão de caráter sanitário para analisar exatamente como funciona - e não tenho dúvida de que eles se impressionarão positivamente.

Então, Presidente Davi, colegas Senadores e Senadoras, eu faço esse registro, porque creio que o papel cumprido por essa missão, repito, do Presidente da República e dos Presidentes das duas Casas Legislativas, recoloca, perante esses dois países, o Brasil numa posição de destaque, liderando essa questão da defesa da democracia, da institucionalidade e do multilateralismo.

Então, quero parabenizar o Presidente Davi e dizer que ele teve um papel fundamental.

E me permita a indiscrição, Presidente, de revelar que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no curso e ao final da missão, dessa viagem de nove dias, cinquenta e poucas horas em avião...

(Soa a campainha.)

O SR. JAQUES WAGNER (Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PT - BA) - ... disse para mim: "Pois é, Wagner [ele me chama de galego], a viagem com o Presidente Davi é sempre mais animada, porque o cara está sempre com energia positiva, sempre gerando uma brincadeira para aliviar as tensões". E eu diria que dali brotou uma paixão institucional pelo Presidente da República e o Presidente do Senado Federal.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - AP) - Deixe-me aproveitar, já que o nosso Líder Jaques Wagner fez um breve relato sobre essa viagem... De fato, Wagner, eu queria também agradecer o convite do Presidente da República, que foi feito a mim, a vários Deputados e a vários Senadores, numa delegação em que estiveram presentes 11 Ministros de Estado brasileiros, nessa viagem à Ásia, ao Japão e ao Vietnã. E quero fazer um registro muito importante: como esses países respeitam a condição do Brasil!

E importante: fiz essa primeira viagem também como chefe de um Poder que tem a sua independência e a sua autonomia, mas nunca é demais registrar a importância dessa integração. Participar de um evento - tendo a envergadura de um país com o tamanho do Brasil - em que a gente pôde levar os nossos desejos nessa relação bilateral e comercial foi muito produtivo, e muito mais para o Brasil do que para o Japão ou para o Vietnã, porque todos esses acordos, em todas essas áreas, que foram feitos com esses 11 Ministros, com o Chefe de Estado, trarão frutos para o Brasil na relação internacional, bilateral e o incremento na nossa balança comercial.

Vejam só: tivemos a oportunidade de ouvir das autoridades do Japão e do Vietnã, para dar um exemplo, o desejo de adquirirem aviões da nossa Embraer - uma empresa brasileira, que hoje é praticamente a terceira maior do mundo, só perde para a Airbus francesa e para a Boeing americana. E esses acordos de R\$20 bilhões, de R\$60 bilhões, de R\$100 bilhões são recursos de outros países que serão investidos no Brasil, melhorando a nossa mão de obra, capacitando a nossa mão de obra, gerando emprego, gerando riqueza, melhorando o PIB, o crescimento do Brasil, portanto diminuindo as desigualdades, sejam regionais ou mesmo nacional.

Então, eu queria fazer este registro, com este exemplo, de mais de 80 acordos assinados de cooperação em todas as áreas, que trarão, com certeza absoluta, frutos para o Brasil. E, sob a liderança de um Presidente da República, independentemente de quem seja, a articulação é fundamental para nós posicionarmos o Brasil do ponto de vista estratégico em nível global.

E eu quero reconhecer a importância dessa viagem, dessa missão oficial, deixando os meus agradecimentos, em nome do Congresso brasileiro, do Presidente Hugo Motta, pela possibilidade de acompanharmos tantos encontros importantes para o Brasil nessa relação internacional.

E eu tenho certeza absoluta de que isso vai ajudar muito o Brasil a melhorar a vida dos brasileiros. Os encontros na Ásia, os acordos de cooperação, tudo o que foi construído vai gerar dividendos e recursos e novos investimentos, de dinheiros de outros países, no Brasil. E, também, isso é uma relação importante do Senado Federal, inclusive, enquanto Casa da Federação, e do Poder Executivo nessas relações bilaterais e internacionais, baseadas no princípio da reciprocidade das relações internacionais.

Então, eu queria fazer este registro e agradecer a oportunidade de participar dessa missão, que ficará registrada pelos encontros expressivos, em que havia, a todos os instantes, em cada reunião, seja no Japão ou no Vietnã, a felicidade daquele povo de estar com uma delegação brasileira e o reconhecimento da capacidade do nosso país como uma grande potência mundial também na economia, um país com dimensões territoriais gigantes, mas que tem muito a ganhar com esses encontros bilaterais mundo afora.

Muito obrigado, Wagner, também, pelas suas palavras. E os meus agradecimentos ao Poder Executivo, na figura do Presidente da República, que nos convidou para fazer parte dessa delegação em nome do povo brasileiro.

Para uma comunicação inadiável, concedo a palavra ao Senador Jayme Campos.

O SR. JAYME CAMPOS (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - MT. Para comunicação inadiável.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores - serei breve, Sr. Presidente -, eu quero apenas registrar, com muita satisfação, a aprovação hoje, na Comissão de Agricultura do Senado Federal, do Projeto de Lei nº 1.648, de minha autoria, que aprimora os critérios da cobrança do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, conhecido como ITR.

A última grande atualização da lei que disciplina a apuração do ITR ocorreu em 1996, isto é, há quase 30 anos.

Portanto, eu quero saudar, antes de mais nada, o Senador Fernando Farias, que foi o nosso Relator. Agradeço a V. Exa., Senador Fernando, pela relatoria do nosso projeto, com muito zelo e dedicação na produção do relatório. Já passou da hora de nós modernizarmos os critérios de cobrança do imposto, com o propósito de garantir justiça tributária ao campo brasileiro.

O atual modelo de cálculo do ITR, Sr. Presidente, é incoerente e injusto. Hoje, infelizmente, existe uma enorme insegurança jurídica quanto à determinação do Valor monetário da Terra Nua a preço de mercado, problema que prejudica muitos produtores rurais Brasil afora.

Não há, em nosso ordenamento jurídico, um critério objetivo na apuração do Valor da Terra Nua (VTN) pela autoridade pública que impeça a sobretaxação da propriedade, isto é, que impeça o abuso fiscal por parte do poder público. Hoje cabe aos municípios elaborarem uma tabela de preços de terras sob sua jurisdição. Há inúmeros casos de verdadeiro confisco tributário e de abuso por parte de alguns fiscais das prefeituras.

O nosso projeto de lei, que busca trazer segurança jurídica e tributária ao homem do campo, determina que serão criados critérios objetivos, estabelecidos em regulamento, para os cálculos dos valores. Vamos, assim, garantir, com certa previsibilidade, o valor da cobrança do ITR.